

A inclusão para todos

Hoje a inclusão é uma realidade, ainda necessita de muitos ajustes, mas acredito que está caminhando. Pais ficam desanimados, porque realmente é uma batalha; professores e escolas sentem-se despreparados, mas como esperar que a inclusão ocorra rapidamente de forma eficaz se durante anos a sociedade foi construída ignorando as diferenças? Se durante anos as pessoas com deficiência ficaram às margens, restritas as suas casas e escolas especiais?

É um processo histórico, estamos abrindo as primeiras páginas da mudança dessa concepção cristalizada há anos. A sociedade está aprendendo, as estruturas que foram construídas para atender a maioria estão se adaptando a essa nova realidade; os objetivos, paradigmas, crenças, tudo está passando por um processo de reorganização. É uma mudança e tanto! Precisa ser assimilada, ajustada e acomodada. Além disso, até no que é considerado padrão, há as diferenças individuais de quem faz parte desta "maioria". Cada indivíduo é único, com suas características, habilidades e limitações. Se pensarmos em nossos familiares e amigos, identificamos aquele que é ótimo em matemática, mas não escreve muito bem, aquele que tem raciocínio ágil e aquele que demora mais para entender, o mais esquecido, mais distraído, destro, canhoto, enfim, infinitas são as particularidades dos seres humanos, assim como infinitas são suas diferenças.

E nossas próprias particularidades? Tenho certeza que a maioria, senão todos que estão lendo este texto, já passaram alguma situação que se sentiram excluídos, seja pela condição social, seja pelo estilo de vida ou por alguma peculiaridade física. Não é uma sensação agradável, nos sentimos injustiçados, não valorizados. Este é o sentimento da pessoa que necessita de uma lei para poder ter o direito de conviver na sociedade sendo aceita e respeitada. Não seria ótimo se todos fossem naturalmente compreendidos e aceitos nas suas diferenças?

No âmbito escolar, o foco da educação inclusiva é o direito do aluno com deficiência frequentar a escola regular, devendo ter estratégias individualizada para facilitar sua aprendizagem. Em função da lei, escolas

e professores ficaram presos a rótulos, laudos para iniciar a prática inclusiva, como se somente através deles pudessem identificar um aluno com dificuldade. E os alunos considerados “típicos”, aprendem da mesma forma? São todos iguais? TODO aluno que por alguma razão esteja com alguma dificuldade, precisa de um olhar especial para vencer suas barreiras. A educação também foi construída na padronização, sem considerar as diferenças individuais.

Mesmo sendo imposta por uma lei, com tantos percalços, a inclusão um dia tinha que iniciar para poder ocorrer alguma transformação. Algumas deram certo, outras nem tanto, mas desafiou a sociedade a uma reflexão sobre as diferenças. Pode parecer utopia, mas acredito que só dessa maneira podemos ter esperança que as futuras gerações, formadas pelas crianças de hoje que estão crescendo com a inclusão, possam viver numa sociedade constituída de um grande grupo de pessoas com suas peculiaridades, sem maiorias ou minorias que necessitem de leis para assegurar seus direitos. Quando este dia chegar, o espaço de cada um estará garantido e a palavra inclusão nem precisará mais ser utilizada.

Fernanda Fuhrmann

www.ferconsultoria.com